

Título de la ponencia: “Processos naturais e antrópicos de alteração da paisagem do município de Paraty a partir da metade do século XX - 1965-2018”

Ponente: Rodrigo Zambrotti Pinaud. Mestre em Ciências em Planejamento Energético (COPPE/UFRJ). Postulante a Doutorado no PPGHIS/UFRJ. Director do Instituto Histórico e Artístico de Paraty – IHAP

Correo electrónico: rpinaud@gmail.com

Línea temática: Cartografía Histórica

Resumen:

O município de Paraty, localizado na região costeira do extremo sul do estado do Rio de Janeiro, possuiu seu apogeu econômico nos séculos XVII e XVIII, pelo cultivo da cana-de-açúcar e do café, transporte de ouro para embarque a Portugal e tráfico negreiro, através de sua via de ligação terrestre do litoral com a região de São Paulo e Minas Gerais, denominada Estrada Real. A partir de meados do Século XIX, Paraty entrou em um processo de estagnação econômica que só começou a ser revertido a partir de meados do Século XX, através de ações governamentais de proteção de seu patrimônio histórico e, posteriormente, de seu patrimônio natural. Por sua beleza cênica e arquitetônica, foi elevada a Monumento Histórico do Estado do Rio de Janeiro em 1945 e Monumento Nacional em 1966, sendo também desde 2018 detentora do título de Patrimônio da Humanidade oferecido pela UNESCO.

Pouco descrito, o impacto ambiental desses ciclos econômicos locais levou a degradação de praticamente toda a cobertura florestal do município, situação essa que ainda podia ser evidenciada na década de 60 do Século XX. Com a abertura do trecho Rio-Santos da rodovia BR-101 no início dos anos 70, um verdadeiro boom turístico e populacional atingiu Paraty. A população passou de 9.360 habitantes em 1950 para 15.934 em 1970, chegando a aproximadamente 43.000 habitantes (2019).

Concomitantemente, uma série de Unidades de Conservação foram criadas na região, Parque Nacional da Serra da Bocaina (PNSB), (1971), com área de 110.000 ha. Em 1972 é criado o Parque Estadual Paraty-Mirim, que se situa na zona de amortecimento do PNSB e em 1976 passa a ser denominado Área Estadual de Lazer de Paraty-Mirim, tendo uma área de 1.747 ha. A Área de Proteção Ambiental de Cairuçu criada em 1983, com 33.800 ha com porções sobrepostas ao PNSB e a Estação Ecológica de Tamoios criada em 1990, composta por 29 ilhas. Em 1991 foi criada a Reserva Ecológica da Juatinga com 7.000 ha, administrada pelo INEA-RJ, e estando totalmente sobreposta a APA de Cairuçu.

A presença dessas Unidades de Conservação, faz com que o município de Paraty seja fortemente regulado por normas e regras federais o que por vezes resulta em seu descumprimento em função da dificuldade de fiscalização e da disposição de parte da população local e de turistas de segunda residência em ocupar ilegalmente áreas protegidas e, principalmente, as não protegidas.

O objetivo deste trabalho é mostrar, através de Cartografia Histórica, interpretação de fotografias aéreas pancromáticas na escala de 1:25.000, obtidas em 1965 pela USAF,

fotografias de campo e fotografias aéreas oblíquas tomadas de helicóptero pelo IBAMA que apesar da extensão das áreas protegidas legalmente e suas áreas adjacentes o que aumentou a extensão das áreas cobertas por florestas no município, o vetor de expansão urbana faz que a vegetação faz com que a vegetação seja progressivamente suprimida ao longo dos cursos dos rios e áreas adjacentes.